

Elaboração de texto;
 Elaboração de arranjos musicais;
 Avaliação escrita;
 Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
 Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
2. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
4. WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico**. 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Percussão

Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 02		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: VII (Optativa)
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 h		CH Não Presencial:
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
A percussão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da percussão. Criação e improvisação. O ensino da percussão em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da percussão na Educação Básica e em outros contextos.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão em diversos contextos; • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.		
PROGRAMA		
Unidade I METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA PERCUSSÃO Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão em outros contextos. Unidade II O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório Unidade III CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO NA PERCUSSÃO Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação		

Arranjos em grupo

Unidade IV

PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Pesquisa e elaboração de material pedagógico

Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais;

Quadro branco pautado.

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, partici-

pação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; • Domínio e utilização de recursos musicais; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; • Elaboração de texto; • Elaboração de arranjos musicais; • Avaliação escrita; • Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática. .
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016. 3. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.
5. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
